

**Relatório-síntese do VII Encontro Estadual do Fórum  
Goiano de Educação de Jovens e Adultos  
Auditório da UCG e Centro Pastoral Dom Fernando – Goiânia/GO  
19 a 21 de junho de 2008**

### **Realização**

Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET/GO), Conselho Municipal de Educação de Goiânia (CME de Goiânia), Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST/GO), Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC/GO), Secretaria Municipal de Educação de Caldazinha, Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, Secretaria Municipal de Educação de Senador Canedo, Secretaria Municipal de Educação de Aparecida de Goiânia, União Nacional dos Conselhos Municipais Educação (UNCME-Goiás), Universidade Católica de Goiás (UCG), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Universidade Federal de Goiás (UFG).

### **Apoios**

CEFET/GO, CME de Goiânia, Editora Escala Educacional, UCG, UEG/PRONERA, UFG, SEDUC/GO, SME Goiânia, Senador Canedo, Caldazinha, Secretaria Municipal de Turismo (Goiânia), SESI/GO, UNCME-Goiás, Wanderson José de Sousa.

### **Apresentação**

O VII Encontro Estadual do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos teve como tema central *“EJA em Goiás: (re)construção da identidade na diversidade”*. Estruturou-se da seguinte forma: **mesa oficial de abertura** com representantes de educandos, educadores, universidades, secretaria estadual e secretarias municipais, conselho estadual e municipais de educação, Fórum Goiano, Ministério da Educação. **Diálogo de abertura** foi realizado pela Professora Maria Luiza Angelim, do Fórum de EJA do DF e Professora da Universidade de Brasília/UNB. **Grupos de Trabalho** com as seguintes temáticas: Diagnóstico da EJA no Estado de Goiás e na Região Centro-Oeste; Legislação e Normatizações de/para EJA; Método de Alfabetização do MST – “Sim, eu posso” e Intersetorialidade; Currículo de EJA e Mundo do Trabalho e Financiamento da EJA: FUNDEB. **Socialização de Experiências** (anexo I), momento destinado à exposição das ações desenvolvidas em EJA nos municípios, na Rede Estadual de Ensino, Instituições de Educação Superior, Cefet/GO, Movimentos Sociais; reunião de avaliação do Programa Brasil Alfabetizado. **Plenária final com apresentação das discussões dos segmentos que avaliaram os encaminhamentos propostos nos últimos seis encontros estaduais do Fórum Goiano**; retirada dos delegados por segmentos para o *X Encontro Nacional de EJA*, Rio das Ostras/RJ (anexo II) e apresentação da nova coordenação do Fórum Goiano de EJA, assumida pela Prof<sup>a</sup> Janaina Cristina de Jesus, representante do CME/Goiânia (Documento de Homologação – anexo IV).

O Encontro contou com 470 pessoas na abertura e 140 delegados participantes – educadores, educandos, gestores de entidades governamentais e não-governamentais, professores de IES, movimentos sociais, etc. – de vinte e três municípios goianos, sendo eles: Anápolis, Aparecida de Goiânia, Aragarças, Caçú, Campos Belos, Cachoeira Dourada, Caldazinha, Cidade Ocidental, Goiânia, Goiatuba, Itaberaí, Itumbiara, Jataí, Minaçú, Mineiros, Pires do Rio, Pontalina, Rio Verde, Senador Canedo, Silvânia, Trindade, Valparaíso

de Goiás e Vila Boa. Como participação especial, tivemos uma representante do Fórum Tocantinense de EJA, Professora Dilsilene Maria Aires Santana.

### **Apontamentos e Proposições dos Grupos de Trabalho**

Após o debate nos GT's foram encaminhadas as seguintes recomendações:

#### **GT: Currículo de EJA e Mundo do Trabalho**

**Coordenadoras:** Jaqueline Vitorette e MadÁna Desirée Ribeiro de Castro

**Reladoras:** Ilce Borges Diniz e Nilza da Consolação Lopes

- Selecionar conteúdos pensando nas experiências trazidas pelos alunos;
- Atendimento de acordo com a disponibilidade do aluno;
- Conhecer as necessidades e expectativas dos educandos no mundo do trabalho;
- Secretarias Municipais de Educação e Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) – assumam o PROEJA com a perspectiva de desenvolver uma formação adotando o currículo integrado. Que tenham a preocupação em contratar os professores das áreas técnicas nos cursos oferecidos e seja oferecida formação continuada;
- Garantir momentos de estudos coletivos dentro do planejamento semanal;
- Efetivar financiamento de recursos para a merenda escolar e livro didático para professores e educandos;
- Distribuir material impresso da SECAD para Rede Estadual e Municipal (cadernos temáticos de EJA);
- Discutir o mundo do trabalho a partir do trabalho do professor e do trabalho do aluno;
- Fazer com que a EJA não fique desarticulada, aproximando-se a gestão desta modalidade de ensino com o ensino seriado;
- Resgatar auto-estima do professor e a valorização da condição do aluno;
- Garantir espaço e profissionais para atendimento adequado dentro da unidade escolar no noturno, para acolhida dos filhos ou netos dos educandos da EJA, respeitados os preceitos legais de acordo com as questões de atendimento a crianças e adolescentes.

#### **GT: Método de Alfabetização do MST – “Sim, eu posso” e Intersetorialidade**

**Coordenadores:** Esmeraldina Maria dos Santos

**Relatora:** Dinorá Gomes

- Pensar uma escola que contemple a diversidade do campo.
- Vinculação da escola e a prática do trabalho.
- Ampliar a discussão sobre a educação do campo.
- Contemplar a diversidade do campo no processo de ensino-aprendizagem dos educandos, nos aspectos educacionais, culturais e outros.
- Ampliar a oferta de formação de professores para atuar na EJA.
- Ofertar formação continuada contemplando a diversidade existente.
- Criar políticas públicas municipal, estadual e federal comprometidas com as questões da educação do campo.
- Construir uma educação de qualidade, com financiamento para o campo.
- Desconstruir concepções discriminatórias sobre os povos do campo.

**GT: Financiamento da EJA: FUNDEB.****Coordenadores:** Maria Margarida Machado e João Batista do Nascimento**Relatora:** Cinthia Mendes

- Solicitar audiência junto à Secretária Estadual de Educação de Goiás, Professora Milca Severino, Presidente do CONSED, para reivindicar empenho na defesa da mudança das restrições que existem para EJA na Lei do Fundeb.
- Promover reuniões ao longo de 2008 com Secretária Estadual de Educação e Secretários Municipais para discutir a necessidade de ampliação das matrículas em EJA.
- Buscar maior envolvimento dos membros do Fórum Goiano de EJA no acompanhamento aos Conselhos de fiscalização do Fundeb.

**GT: Diagnóstico da EJA no Estado de Goiás e na Região Centro-Oeste****Coordenadora:** Janaina Cristina de Jesus**Relatores:** Marcos Otoniel Massi

- Maior divulgação dos dados sobre a realidade da EJA, inclusive, nos momentos de formação de professores.
- Criar banco de dados sobre a EJA nos municípios que ainda não possui.
- Manter atualizados nas redes de ensino os dados sobre a EJA.
- Considerar os dados levantados pelas redes de ensino para a construção de políticas públicas.

**GT: Legislação e Normatizações de/para EJA****Coordenador e relator:** Luciano Júlio

- Garantia de formação continuada no horário de trabalho (seja interna ou externa);
- Elaboração de um documento para cobrar das Instituições de Ensino Superior formação para EJA (licenciaturas e pedagogia)
- Que os Sistemas de Ensino assegurem formação continuada para os professores que atuam na EJA , bem como capacitação para aqueles que irão atuar ;
- Revisão da Res. CEE N.260/05
  - o pautar a discussão do tempo na Eja, introduzindo a discussão do avanço progressivo na Eja
  - o definir o que é recuperação paralela, reafirmando que o Fórum a entende como oportunidade de assegurar a aprendizagem aos alunos com dificuldades e que descubra a origem destas.
- Desenvolvimento de políticas que gerem a cultura do estudo entre os professores que estão na escola.
- Garantia institucional de momentos para planejamentos coletivos quinzenais (no mínimo) no horário de trabalho.

## PLENÁRIA FINAL E ENCAMINHAMENTOS

A revisão dos encaminhamentos dos seis anos de encontros estaduais do Fórum foi realizada pelos segmentos presentes no VII Encontro Estadual, os quais leram e debateram as proposições gerais e a de cada segmento. Na plenária final, após apreciação, foram aprovadas as seguintes proposições:

### Proposições gerais

1. Que as Secretarias de Educação, gestores, professores, educadores estejam sensíveis, considerem e adêquem os horários/dias de aulas nas redes de educação, pois muitos educandos têm que trabalhar, ir à igreja e etc., sendo flexíveis na frequência.
2. A escola deve buscar compreender a realidade do educando, para não desmotivá-lo;
3. Ter ousadia pedagógica para atender realidades diferentes;
4. Para atender a diversidade dos educandos e combater a evasão, fazer as parcerias com projetos comunitários, empresas com o objetivo de atender as realidades individuais;
5. Que os profissionais da EJA possibilitem ao educando entender que as empresas não atuam nas parcerias gratuitamente, ou seja, o que gastam é descontado parcialmente no imposto de renda. Elas também ganham outros benefícios com estas parcerias, por exemplo, contagem de pontos na avaliação “ISO” da empresa, na medida em que cumprem os compromissos de responsabilidade social;
6. O professor também tem que levar alegria para a sala de aula, e garantir, dessa forma, maior qualidade social no processo de aprendizagem, sem perder de vista que este professor também é um ser humano.
7. Está havendo uma universalização do acesso à escola, o jovem está retornando a escola e a escola precisa se adaptar à nova realidade. Para tanto, temos que conhecer nossos educandos e considerar seus objetivos;

8. Precisamos responder ao anseio dos educandos. O professor deve buscar entender que apenas passar informação não é conhecimento. Temos que saber quem é o nosso educando e o que ele quer (onde ele quer chegar);
9. O professor tem que ser mediador do processo ensino-aprendizagem.
10. Para manter o educando estudando, é fundamental conhecermos nossos educandos, estimular a auto-estima, não ter pressa em passar o conteúdo, garantindo que a aprendizagem ocorra efetivamente. Além disso, o trabalho pedagógico e o vínculo do professor-educando são os responsáveis por manter estes educandos em sala de aula;
11. Garantir maior divulgação da EJA na mídia;
12. Acompanhar a atuação do Conselho do FUNDEB, com a garantia de um representante do Fórum de EJA na composição de seus representantes, composto por gestores, professores, pais, educandos, Conselho Tutelar e Secretário de Educação. Divulgar o nome desses representantes, através do sítio eletrônico do Fórum de EJA;
13. Acompanhar o impacto da implantação do FUNDEB na EJA. O que significou até o próximo Encontro Estadual para as matrículas de EJA, orientação prevista na regulamentação do Fundo;
14. Divulgar e garantir o Programa Nacional de Integração da Educação com a Educação Básica na modalidade da Educação de Jovens e Adultos/PROEJA junto as Redes Públicas de Ensino;
15. Lutar pela transformação do PROEJA em política pública;
16. Reivindicar uma ampla discussão do PROEJA, envolvendo os educadores e professores, para construir um projeto que atenda à realidade de cada rede de ensino.
17. Pensar formas e efetivar a divulgação do Fórum; fornecimento da mala postal dos servidores para o envio de carta social; inserção de pop-up e link no site das secretarias; inserção de notas na mídia impressa; jornais alternativos de circulação interna e externa; TV; elaboração de cartazes para envio para as escolas; subsecretarias, NTEs e organizações não-governamentais; inserção de pop-up e link nos sites de órgãos correlatos e inserção de informe na Rede Colaborativa (EJA);
18. Acompanhamento da utilização dos recursos. Proporcionar condições para discussão sobre o financiamento da EJA através do Encontro Temático e posteriormente ampliar a discussão nos municípios;

19. Buscar parcerias com a UNCME, CMEs, SINTEGO, Secretarias Municipais e Estadual, Comissões de Educação da Assembléia e Câmara para assegurar o debate sobre o financiamento;
20. Realizar um encontro preparatório com os delegados do ENEJA, a partir das orientações da Comissão Nacional dos Fóruns de EJA, e que aprofunde sobre o financiamento da EJA;
21. Buscar subsidiar a discussão sobre a importância da formação dos profissionais da EJA sem perder de vista os princípios da Educação Popular;
22. Assegurar sempre uma melhor divulgação do encontro estadual e temático.
23. Formação, através de cursos, nos quadros das Secretarias de Educação, de pessoal para captação de recursos e montagem de projetos, bem como financiamento e administração pública – que se articulam com as questões da prática pedagógica em EJA – pelas Universidades, Fórum, UNDIME, UNCME, Conselhos e MEC.
24. Continuidade do Fórum de EJA, como espaço de debates e amadurecimento de propostas;
25. Envio, pelo Fórum, de relatórios e proposições para as Secretarias de Educação;
26. Propor debate no sentido de fortalecimento das parcerias. Redação de uma carta do Fórum para apresentação nas Instituições de Educação Superior, nos cursos de licenciatura, inclusive, para divulgação das propostas político pedagógicas das redes públicas de ensino;
27. Que os sindicatos assumam a sua parceria e atuem efetivamente junto ao Fórum de EJA e cumpram o seu papel de formação política na EJA;
28. Propor discussões com os professores das áreas, no sentido de fomentar a importância da formação específica para EJA nas licenciaturas;
29. Dar continuidade à formação relacionada ao financiamento da EJA no Fórum, levando informações aos municípios e entidades, promovendo outras discussões destas em encontros regionais e retomando esta temática no próximo ano, para fazer um balanço do primeiro ano de implantação;
30. Discussão/reflexão em relação ao tipo de profissionalização que queremos para a educação profissional: formação do professor, currículo, qualidade, diretrizes, como integrar formação profissional e escolaridade.

## Proposições para Administração Pública

1. Oportunizar instrumento de diagnóstico para construção da proposta curricular;
2. Discutir de forma sistematizada sobre os índices e as causas da evasão e propor caminhos para amenizá-la, a partir da realidade de cada rede;
3. Propiciar formação continuada e acompanhamento pedagógico que subsidie o trabalho dos professores que atuam com educandos com necessidades educativas especiais;
4. Realizar estudo de rede que considere não só o dado quantitativo, mas a realidade do educando da EJA;
5. Assegurar recursos financeiros para aquisição de material didático-pedagógico para professores e educandos da EJA;
6. É fundamental os municípios terem seus próprios projetos e regulamentarem a EJA, bem como terem o seu Conselho Municipal de Educação para possibilitar uma maior flexibilização e autonomia do trabalho pedagógico;
7. O Estado deve garantir aos jovens e adultos os seus direitos, entre eles o da educação, proporcionando a inclusão de todos;
8. Garantir financiamento para a EJA em todos os níveis, com custo/aluno EJA igual ao das demais modalidades;
9. Realizar parcerias para atender as necessidades da EJA: alimentação, oftalmologia, programas culturais, formação inicial e continuada dos professores e educandos, assessoria das universidades as Secretarias de Educação, estágios nas escolas de EJA, cursos de profissionalização (informática, artesanato, etc.), entre outras;
10. Garantia de que o financiamento da EJA, bem como a aplicação dos recursos seja de responsabilidade do poder público, nas três esferas;
11. Garantir, dentro do FUNDEB, recursos específicos para EJA, com o mesmo percentual/aluno das demais modalidades;
12. Maior articulação entre os poderes públicos, Municipal e Estadual, para assegurar o direito de educação a todos os sujeitos;
13. Destinar verbas dos projetos aos seus sujeitos de direito;
14. O poder público, nas três esferas, deve conhecer e aplicar as bases legais no trabalho com a EJA. Avaliar e acompanhar esses trabalhos e suas parcerias;
15. As escolas e o governo precisam de melhor planejamento para as ações da EJA;

- 16.Rever, na modalidade da EJA, a questão do fechamento de turmas por causa da quantidade de educandos na sala;
- 17.Formação, através de cursos, nos quadros das Secretarias de Educação, de pessoal para captação de recursos e montagem de projetos, bem como financiamento e administração pública – que se articulam com as questões da prática pedagógica em EJA – pelas Universidades, Fórum, UNDIME, UNCME, Conselhos e MEC;
- 18.Respaldo e apoio financeiro e operacional, aos Encontros, Fóruns, Congressos Regionais e Nacionais da EJA;
- 19.As experiências exitosas voltadas para a inclusão digital precisam ser divulgadas e discutidas para ampliação e aprimoramento das ações empreendidas;
- 20.Além de colocar computadores na escola é preciso que seu uso esteja incluído no projeto político pedagógico da escola e este projeto deverá pensar e reorganizar o tempo das atividades para uso das tecnologias, pois trabalhar com vídeo ou computador requer mais tempo do que apenas 45 minutos;
- 21.Implementação, por parte das Secretarias de Educação, das decisões tomadas pelo coletivo dos profissionais, com garantia de que as mesmas aconteçam de fato;
- 22.As Secretarias de Educação devem assegurar os registros pedagógicos, no sentido de socialização das experiências;
- 23.Os recursos para tecnologias advindos das Secretarias e do MEC precisam chegar diretamente para as escolas e serem aplicados de acordo com a necessidade e realidade de cada escola;
- 24.O MEC deve disponibilizar as informações (resoluções, projetos e propostas) aos Municípios e Estado (gestores e demais envolvidos na EJA) sobre as ações, propostas e formas de trabalho, desenvolvidos pelo MEC, que possam beneficiar os Municípios e Estado;
- 25.Criação de Fundos Municipais de Educação nos municípios, para gerir os recursos e garantir que a EJA seja contemplada;
- 26.Exigir uma atuação mais qualificada e efetiva dos Conselhos;
- 27.Criação de Programas de Incentivo ao educador da EJA;
- 28.Garantir merenda escolar (específica para os sujeitos da EJA trabalhadores e trabalhadoras) visando a permanência do educando em sala de aula e maior qualidade de aprendizagem;



29. Que as organizações trabalhem juntas no sentido de fortalecer a alfabetização e continuidade da escolarização;
30. Criação de currículo para EJA no campo, nos assentamentos e nas turmas especiais como cadeias, asilos, casas de recuperação, com propostas específicas de trabalho para esses grupos;
31. Garantir a EJA no campo, nos assentamentos e nas turmas especiais como cadeias, asilos, casas de recuperação, com propostas específicas de trabalho para esses grupos;
32. Garantia de acesso a EJA aos educandos e educadores com necessidades especiais;
33. As Secretarias de Educação, em convênio com as universidades oferecerem cursos de pedagogia e licenciaturas contemplando conteúdos pertinentes a EJA para garantia da formação e implementar os existentes;
34. Criação de bibliotecas, laboratórios e outros espaços para pesquisa, com acervo para a EJA;
35. Garantir que o Art. 212, da Constituição Federal, seja executado e apresente resultados concretos e tenha indicação nos Fóruns de EJA, MEC, UNDIME, UNCME, para que as Secretarias de Educação tenham a gerência dos fundos municipais em suas mãos;
36. Maior agilidade no trâmite dos projetos, por parte do MEC;
37. Propor e manter discussões entre os sistemas de ensino (municipais e estadual), escolas e universidades sobre a formação do educando no segmento de EJA;
38. Considerar o trabalho desenvolvido pelo educador e suas idéias para a elaboração de materiais destinados à EJA nas redes públicas e criar espaços para socialização das publicações que já foram feitas;
39. Os sistemas públicos devem garantir formação continuada, de qualidade, no horário de trabalho, a todos que atuam na EJA (professores e funcionários) e em todos os níveis ( educação popular, ensino fundamental e médio). Aqueles que já conquistaram este espaço devem persistir para conquistar a adesão dos outros educadores;
40. Cuidar da clareza e da transparência, da fundamentação teórica nos documentos utilizados na formação, por exemplo, o conceito de realidade, interdisciplinaridade, conhecimento e diálogo;
41. Que as redes públicas promovam intercâmbios entre escolas e municípios por meio de encontros, seminários, etc;

42. Transformar o PROEJA em política pública, com garantia de recursos;
43. Que as Redes Municipais e Estaduais apresentem suas demandas de cursos aos CEFETs, conforme pesquisa com educandos;
44. Institucionalizar uma política para educandos da modalidade EJA, junto ao PROEJA-CEFET;
45. Parceria das Redes Municipal e Estadual com o CEFET no oferecimento de Cursos de Especialização em EJA e Profissionalização, não somente em Goiânia, mas em outras cidades;
46. Propor debate no sentido de garantir aos profissionais da educação que atuam na EJA o pagamento de um adicional noturno em âmbito municipal, estadual e federal, em conformidade com a Lei.

## **PARA OS EDUCADORES E PROFESSORES**

1. Educadores mais engajados no processo sócio-econômico e pedagógico (pesquisa e articulação, junto aos mecanismos de ensino e aprendizagem);
2. Produção de material didático específico para EJA, evitando-se a infantilização do processo;
3. Garantia de continuidade de estudos e concepção filosófica aos alunos da EJA;
4. Pautar as propostas pedagógicas dos trabalhos de EJA, numa abordagem sócio-interacionista, de formação integral do ser humano;
5. Fomentar a cultura de que o aluno não vai aprender “apenas” ler e escrever, mas que a aprendizagem aborda diversos saberes;
6. Que os professores e educadores trabalhem de forma coletiva (EJA, AJA e EAJA) e compreendam e promovam o processo de alfabetização e letramento em todo ensino fundamental;
7. Construção coletiva do Currículo para EJA, contando com a participação de todos os agentes dessa modalidade de ensino, considerando a realidade dos envolvidos;
8. Garantir que os planejamentos priorizem as discussões pedagógicas;
9. Exigir reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo educador e suas idéias para a elaboração de materiais destinados à EJA nas redes públicas e buscar espaços para socialização das publicações que já foram feitas;

10. Necessidade de se cuidar das conquistas obtidas, “é preciso resistir a governos”, ressaltando a importância de se registrar/documentar as experiências pedagógicas para se garantir as conquistas que cada grupo vai tendo ao longo do processo;
11. Garantir espaços de discussão sobre a diversidade geracional e os diferentes níveis/ritmos de aprendizagem na sala de aula;
12. Discutir a questão da evasão escolar no que se refere ao contexto pedagógico, para que haja o conhecimento, a adesão e a permanência do aluno na EJA;
13. Pautar a questão do Currículo e a epistemologia (produção do conhecimento) na EJA: o que ensinar, como ensinar, e para que ensinar considerando a diversidade do educando e as contribuições históricas da EJA, como por exemplo as do educador Paulo Freire;
14. Buscar e fortalecer a autonomia da formação do professor, ampliando a divulgação das produções no campo da EJA e os caminhos para acessá-las;
15. Buscar a articulação dos professores de áreas que atuam em EJA para cobrarem das licenciaturas a formação em EJA;
16. Discussão/reflexão em relação ao tipo de profissionalização que queremos para a educação profissional: formação do professor, currículo, qualidade, diretrizes, como integrar formação profissional e escolaridade;
17. Garantir espaço de planejamento quinzenal dentro do horário de trabalho contando como dia letivo;
18. Que as redes públicas de educação especialmente a rede estadual promovam fóruns de discussões sobre currículo, avaliação da aprendizagem e qualidade da educação de jovens e adultos;
19. Garantir a seriação na EJA independente do número de alunos por sala, evitando a organização de salas multisseriadas, visando a qualidade de ensino;
20. Garantir um profissional para coordenar e auxiliar a equipe de professores na EJA, independente do número de turmas;
21. Que os legisladores reconheçam e considerem a valorização profissional como uma dívida com os trabalhadores da educação e como condição indispensável à qualidade social da educação, elevando de forma significativa e imediata os salários. Estabelecer incentivos adicionais para os professores de EJA;

## **Para IES – Instituições de Ensino Superior**

1. Oferta de cursos de formação pedagógica para bacharéis que atuam em regência na modalidade de EJA;
2. De acordo com as Diretrizes Curriculares para a formação de professores no ensino superior e as Diretrizes Curriculares da Pedagogia garantir, na formação inicial, a discussão acerca da EJA enquanto modalidade da Educação Básica;
3. Presença da temática da EJA nos Projetos Pedagógicos dos cursos de licenciatura e Programa de Pós-Graduação em Educação;
4. Assessoria e atividade de extensão (cursos, projetos, ações) aos Sistemas Estadual e Municipais de ensino e Movimentos Sociais que atuam na EJA, visando a melhoria da qualidade de educação aos jovens e adultos;
5. Contribuição das IES na elaboração, produção e análise de materiais didáticos;
6. Assegurar nos eventos de educação – Simpósios, Seminários e outros – a discussão temática da EJA;
7. Fomento à pesquisa no campo da EJA de modo a contribuir com a construção de aporte teórico-metodológico desta modalidade, análise de programas e projetos da EJA e, conseqüentemente, da qualidade na formação profissional;
8. Por meio da articulação do Fórum Goiano de EJA, UNDIME, Conselhos de Educação e SECAD/MEC propiciar formação do pessoal das Secretarias Municipais de Educação em elaboração de projetos para captar recursos financeiros, bem como sobre financiamento e administração pública articulados com as questões da prática pedagógica em EJA;
9. No processo de formação inicial dos professores seja garantida a realização de estágios curriculares em turmas de EJA;
10. Considerando o conceito ampliado de educação, que não se limita à escolarização formal, garantir na formação dos profissionais da educação o aporte teórico-metodológico da educação popular.

## **Movimentos Sociais**

1. Que os movimentos sociais, ONG'S, tenham parcerias com as SME's, SEE e MEC, na organização e articulação com os educandos e educadores para mobilização ou inclusão de turmas nos assentamentos, nas zonas rurais e urbanas;

2. Que as três esferas de poder municipal, estadual e federal, em consonância com o Ministério da Educação, do Trabalho, da Saúde e Meio Ambiente, possam contribuir de forma concreta com as ONG'S e movimentos sociais nas práticas educativas e ambientais: reflorestamento, organização das cooperativas de coletores de lixo, limpeza de córregos nos acampamentos rurais, e também no meio urbano, bem como o fortalecimento da economia solidária;
3. Com o grande fluxo de migração de usinas de álcool para o Estado de Goiás, propor uma parceria com as mesmas, em conjunto com os movimentos sociais, para a alfabetização dos cortadores de cana, utilizando o método adotado pelo MST "Sim eu posso", de alfabetização em 90 dias. Esclarecer e divulgar os benefícios de tal ação para a própria empresa e para a sociedade.

### **Proposições dos educandos.**

1. Garantir aos educandos da EJA, com necessidades especiais, acesso, permanência e continuidade, com recursos necessários para instalação de rampas, aquisição de livros específicos, aquisição de máquinas de braille, atendimentos especializados, quando necessário;
2. Redistribuição de vagas na rede estadual.

<b>Avaliação do VII Encontro do Fórum Goiano de EJA – 2008</b>
--

**(ANEXO III)**

<b>Equipe de Relatoria:</b> Ilce Borges Diniz, Nilza da Consolação Lopes, Dinorá Gomes, Cinthia Mendes, Marcos Otoniel Massi, Luciano Júlio, Kézia Gomes, Luís César de Souza, Tito Lívio, Dilsilene Maria Aires Santana, Maria Margarida Machado, Kelly Cristina de São José, Maria Francisca Gomes de Abreu, Cláudia Borges Costa.
--

## ANEXO I

### SOCIALIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS

EJA: uma experiência na RME/Goiânia	Dinorá Gomes
Tecnologias de Informação e comunicação	Kézia Gomes
Educação no Campo	Valdivino Souza Ribeiro
Nova proposta da EJA em Senador Canedo	Valdeci da Cruz S. do Prado
O acompanhamento pedagógico da EJA na SEE: a experiência das duplas pedagógicas de Goiânia	Iracema Maria da Trindade

Grupo de discussão: A formação de professores para EJA na Educação Superior

Projeto 4 gerações	Paulo Henrique
Cinema: produção coletiva na EAJA	Izabel Damaso Bueno e Marco Aurélio
Projeto família a caminho da escola - Caldazinha	Vaneli Marques
Projeto Biodigestor e Biodecompositor doméstico: uma proposta em construção para o Proeja do CEFET/GO na perspectiva da economia solidária	Jacqueline Vitorette, Neuza Ramos da Costa, Maria de Lourdes Pereira Neves, Flávia Sousa e Silva

Projeto revelando nossa história	Ana Flávia e Maria Jaqueline Alves
Projeto sobre alfabetização	Kelly Cristina de São José
Pró-Funcionário	Cremilda Martins

A formação continuada na EAJA: 2004/2008	Wilma Martins Carvalho
Saberes dos professores da EAJA	Esmeraldina Maria dos Santos
Experiência do Projeto AJA na Associação de Idosos Jardim Balneário Meia Ponte	Maria Auxiliadora Ribeiro
Projeto Educando para a Liberdade	Helimar Moraes e Eurípedes Vasconcelos

## ANEXO II

Delegados do X ENEJA – Rio das Ostras/ RJ 27 a 30 de agosto de 2008.

### **Educandos: 2**

Cefet/GO - Kesia Gomes/ 81484073

Suplente: Neuza Ramos da Costa/ 3286 3468 –

Sônia Moreira dos Santos Amorim - 32788643

SME/Goiânia - Maria de Jesus Ribeiro Costa/ 32783149

Suplente: Luiz Carlos Vasconcelos / 35175948

### **Educadores: 8**

Itaberaí – Rita de Cássia Paes – 33753505/33753095/92115617

Itaberaí – Cristina Marques de Paula – 96629933/33753095

Senador Canedo – Cláudio José da Silva – 91116331

Ap. de Goiânia – Regina de Oliveira Medeiros – 32488401/32485389

Goiânia – Marilene Pereira dos Santos – 32416836/81224376

Goiânia – Jane Furtado dos Santos – 38773525/92190691

Vila Boa – Geni Gomes Fernandes Ribeiro – (62) 34661313/(61)96123037

Caçu – Celma Gomes Ferreira – (64) 84130179/36566009

Suplentes: Ap. de Goiânia - Luzenir Duarte Gonçalves – 35184324/91158224

Goiânia – Tito Lívio José Correia – 32613916/91264855/32617460

### **IES: 1**

UCG – Luciano Júlio Firmino/ 32471389/91078655

Suplente: UEG – Valéria Borges/35225720

### **Movimentos Sociais: 1**

MST - Ketma Lorena da Silva/ 35345556/81936208

### **Gestores e Conselhos: 8**

SME de Ap. de Goiânia: Marly F. de Moraes – 32451108/99433787

SEDUC: Cremilda Martins Batista – 84199871/32013141

SEDUC: Maristela Barcelos Costa – 99887184/32012949

SME de Caldazinha e Senador Canedo: Weber Sione Moreno – 35121928/92677305

Suplentes: SEDUC: Regina Célia de Souza Rodrigues – 98032731/35051878

SME de Goiânia: Márcia Pereira Melo – 81287744

SME de Goiânia: Isabel Maria Damaso Bueno –

Suplente: Ana Flávia Pereira – 99770976

Deliane Helena

SME de Rio Verde: Maria Lúcia Dantas – (64) 36028202/96424484/36236021

Suplente: Adriano Campos Bonifácio – (64) 36028202/96445504/36124312

Ana Flávia – (62) 35248923

### **Fórum Regional: 1**

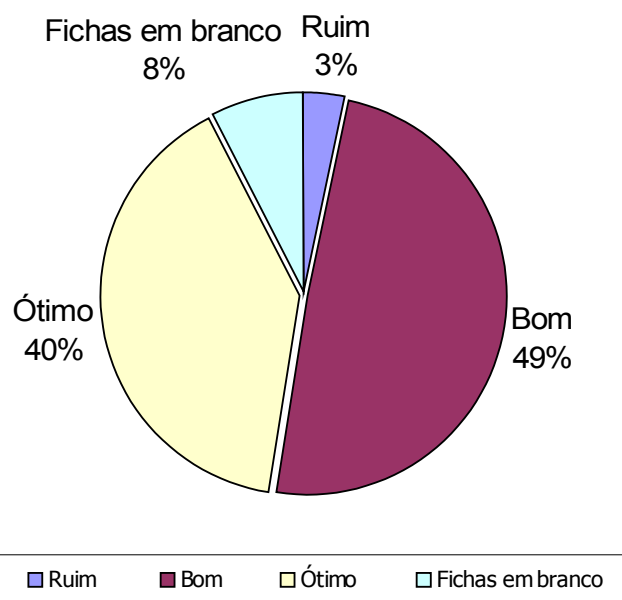
Valparaíso – Francisco Nunes/ 96415579/98083876

Suplente: Orlando Vital da Silva/ 91528730

## ANEXO III

### SISTEMATIZAÇÃO DOS FORMULÁRIOS RESPONDIDOS

Avaliação do VII Encontro Estadual do Fórum Goiano de EJA				
19 a 21 de junho de 2008				
Centro Pastoral Dom Fernando				
Total de Respostas:		57		
	Ruim	Bom	Ótimo	Resp. em Branco
Divulgação:	9	39	9	0
Inscrições:	1	37	19	0
Atendimento:	0	21	36	0
Programação	0	29	28	0
Hospedagem:	1	20	11	25
Alimentação:	0	23	33	1
Total Respostas Por Item	11	169	136	26





**Do total de 57 formulários, 29 preencheram o campo "Sugestões e comentários":**

- 7 parabenizaram, reconhecendo o valor do evento. Destes, 1 ressalta o valor da presença da profa. Maria Luiza Angelim.

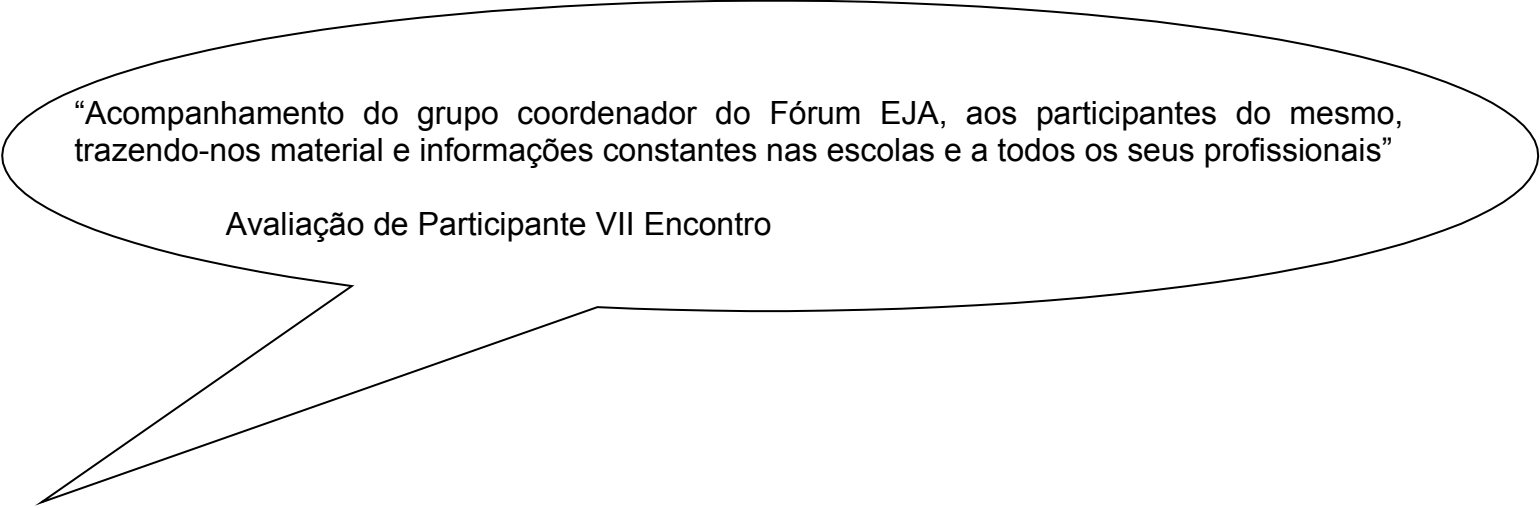
**Em relação à Organização/Programação:**

- 1 solicita que se aprofunde as temáticas Proeja, Currículo, Avaliação, Politecnia, Mundo do trabalho, trabalho como princípio educativo"
- 1 solicita que o Encontro não aconteça aos sábados, nem no período noturno;
- 1 sugere que "a escolha de delegados seja feita em grupos, na própria plenária, a fim de que os professores não se dispersem";
- 1 sugere que se realize momentos "culturais e festivos" nos momentos noturnos;
- 2 solicitam que se cumpra melhor os horários;
- 2 solicitam que o Encontro seja em local mais próximo do Centro da cidade, embora reconheçam a qualidade do espaço;
- 1 avalia que "é preciso organizar melhor a condução dos GTs e dos Relatos";
- 1 sugere "abertura com menos fala / certificado entregue na pasta, já com nome do inscrito/;
- 2 sugerem que haja maior atenção em relação aos audiovisuais;
- 1 sugere que se estenda o convite a um representante de cada universidade.



**Em relação à divulgação:**

- 11 avaliam que é necessário melhorar a divulgação:
  - No interior (CMEs, SMEs, Escolas..)
  - Nas escolas (acerca da existência do Fórum, inclusive)
  - Aos professores



“Acompanhamento do grupo coordenador do Fórum EJA, aos participantes do mesmo, trazendo-nos material e informações constantes nas escolas e a todos os seus profissionais”

Avaliação de Participante VII Encontro

#### **ANEXO IV**

(Documento de Homologação da nova Coordenadora do Fórum)